

## Matérias do Setor

### **Sacolas plásticas: em vez de banir, educar**

*É fundamental esclarecer que o problema não é o produto, e sim o que se faz com ele*

Alguns municípios recentemente aprovaram leis proibindo as sacolas plásticas, o que nos priva da escolha da embalagem mais adequada para carregar as compras e impede que as sacolas sejam reutilizadas para acondicionar o lixo doméstico, com grande benefício ambiental e para a saúde pública.

É fundamental esclarecer que o problema não é o produto, e sim o que se faz com ele. A questão está no desperdício e no descarte incorreto. Sem educação, qualquer produto continuará sendo descartado inadequadamente.

Nesse sentido, a cidade de Blumenau (SC) deu o exemplo, lançando a Escola de Consumo Responsável. Ela promove o uso de sacolas fabricadas dentro da norma ABNT nº 14.937. Mais resistentes, suportam as compras sem que seja necessário colocar uma dentro da outra. Evitando a duplicidade, reduz-se o desperdício.

Tal escola capacita o varejo sobre o uso responsável e descarte correto das sacolas para que se torne multiplicador de tais conceitos.

E, pela primeira vez, a capacitação se estende a professores da rede pública. Os 1.200 professores estaduais e os 2.200 municipais de Blumenau estão sendo preparados para orientar os 70 mil alunos e os consumidores da região. Varejo e escola recebem cartilhas específicas, que reforçam os ensinamentos.

A iniciativa parte do princípio de que a preservação ambiental é responsabilidade de todos: poder público, indústria, varejo e sociedade. Em Blumenau, formou-se uma ampla articulação entre a prefeitura, as secretarias municipais de Educação e de Desenvolvimento Econômico e a Secretaria da Educação do Estado.

Também participaram o Senac, a Acats (Associação Catarinense de Supermercados), o Singavale (Sindicato dos Supermercados e do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Blumenau e Região), a Câmara dos Dirigentes Lojistas de Blumenau, a Plastivida, o Instituto Nacional do Plástico e a Abief (Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Flexíveis).

A Escola de Consumo Responsável integra o Programa de Qualidade e Consumo Responsável das Sacolas Plásticas, outra iniciativa conjunta de Plastivida, INP e Abief, que reduziu em 22,5% o consumo de sacolas plásticas no Brasil nos últimos anos, com meta de chegar aos 30% ao final de 2012.

Nas capitais em que ela já foi implantada, treinou-se o pessoal de frente de caixa dos supermercados, que hoje orienta os consumidores a evitar o desperdício.

Não há alternativas consistentes para substituir as sacolas plásticas.

Econômicas, resistentes, práticas, higiênicas e inertes, são reutilizáveis e 100% recicláveis. Estudo encomendado pelo governo britânico sobre o impacto ambiental de diversos tipos de sacolas mostrou que a de plástico tem o melhor desempenho. Ela apresenta a menor geração de CO2 em seu processo produtivo e consome menos matéria-prima.

Espera-se que Blumenau inspire outras localidades, porque somente com uma visão ampla, focada na educação, e com articulação de toda a sociedade, é que conseguiremos eficácia na defesa do meio ambiente, sem que a população seja penalizada.

Fonte: Folha de São Paulo

### **Sacola plástica não é o grande vilão ambiental**

Associações e entidades ligadas à indústria do plástico e a supermercados de todo o País vêm desenvolvendo iniciativas em conjunto, para conscientizar a população de que as sacolas plásticas não são o grande vilão causador da poluição. Entre essas ações está a redução da oferta de sacolas plásticas ao consumidor, aliada a uma preocupação maior com a eficiência do produto.

A indústria do plástico – representada pela Abief, pela Plastivida e pelo Instituto Nacional do Plástico – criou o Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, como forma de alertar para a importância de distribuir exclusivamente sacolas plásticas, em conformidade com especificações técnicas pré-estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). “Em 2008, a produção nacional de sacolas plásticas somava 18 bilhões de unidades/ano. Em 2010, esse número caiu para 13,9 bilhões, representando uma redução no consumo de mais de 4 bilhões de sacolas”, afirma o presidente da Abief, Alfredo Schmidt.

O presidente do Instituto Plastivida, Miguel Bahiense, ressalta que boa parte do consumo excessivo se deve à decisão do setor varejista de optar por sacolas mais finas, o que resultou na redução da quantidade de matéria-prima empregada na fabricação. “As sacolas mais finas fizeram o consumidor adotar a postura de colocar uma dentro da outra para conseguir suportar o peso dos produtos”, lembra. “O que estamos fazendo hoje é chamar a atenção da indústria, do setor varejista e de empacotadores, que a sacola plástica está mais resistente, tendo como foco evitar o desperdício”, completa.

Fonte: Agência Câmara

### **Braskem compra fábricas da Dow e vira líder nos Estados Unidos**

*Com a aquisição de quatro unidades da Dow Chemical, sendo duas nos EUA e duas na Alemanha, companhia brasileira se torna a maior fabricante de polipropileno em território americano e se consolida entre as cinco maiores petroquímicas do mundo*

A Braskem deu ontem mais um importante passo para se consolidar como uma das maiores petroquímicas do mundo. Principal fornecedora de resinas utilizadas na produção de plásticos do Brasil, a companhia controlada pela Odebrecht e pela Petrobrás anunciou a aquisição de quatro fábricas de polipropileno (PP) da Dow Chemical (duas nos Estados Unidos e duas na Alemanha).

Com isso, a empresa se tornará líder do mercado americano de polipropileno. Concluída a operação, avaliada em US\$ 323 milhões e ainda sujeita à aprovação dos órgãos reguladores competentes, a fabricante brasileira também ingressará no grupo das cinco maiores petroquímicas do mundo em capacidade de produção de resinas.

Criada em 2002, a Braskem era um player regional até o início do ano passado, quando a aquisição da Quattor e das fábricas de polipropileno da Sunoco nos Estados Unidos a impulsionaram à condição de uma das dez maiores fabricantes de resinas termoplásticas do mundo e maior petroquímica das Américas. A capacidade de produção anual de resinas termoplásticas saltou de 3,595 milhões de toneladas para 6,4 milhões de toneladas após as aquisições.

O ingresso no mercado americano aproximou a Braskem de outras petroquímicas. A companhia brasileira passou a analisar alternativas de aquisição e construção de fábricas nos EUA e, após outras negociações não concluídas, o acordo com a Dow foi definido. Assim que o acerto for consumado, a capacidade de produção da Braskem irá mais do que duplicar em relação ao patamar do início de 2010, para aproximadamente 7,5 milhões de toneladas anuais, sendo quase 7 milhões de toneladas nas Américas e 545 mil toneladas na Europa.

Expansão. A capacidade da companhia deverá crescer nos próximos anos. A Braskem é uma das sócias responsáveis pela construção de um polo petroquímico no México e do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), entre outros projetos. Além disso, a companhia permanece atenta a novas oportunidades de aquisição nos Estados Unidos e já está em fase de estudos a respeito da possível construção de uma central petroquímica no país.

Essas alternativas garantem à Braskem acesso a matérias-primas mais competitivas, como o shale gás disponível nos Estados Unidos ou o gás natural existente no México, e também a diferentes ambientes de negócios. "A aquisição de ativos da Dow representa nossa entrada na Europa, e acreditamos que não há melhor maneira de entrar no mercado do que pela aquisição de ativos dessa qualidade", destacou o presidente da Braskem, Carlos Fadigas.

As quatro fábricas negociadas com a Dow estão localizadas em Freeport e Seadrift, no Texas, e nos complexos de Wesseling e Schkopau, em território alemão. Juntos, os ativos têm capacidade instalada de 1,050 milhão de toneladas e resultarão em sinergias no total de US\$ 140 milhões em valor presente líquido.

A aquisição das quatro fábricas por US\$ 323 milhões (o acordo não envolve dívidas da Dow) é, em uma análise preliminar, um negócio atrativo para a companhia. Em 2010, a compra das três fábricas de PP da Sunoco nos Estados Unidos foi concluída por US\$ 350 milhões, montante já inferior ao investido pela Braskem para a construção de uma única fábrica de PP em Paulínia, interior de São Paulo.

Para Fadigas, o êxito na negociação foi possível graças à decisão da companhia de "escolher o melhor momento" para a aquisição. A geração de caixa das quatro fábricas adquiridas da Dow é de US\$ 51 milhões, ou pouco menos de R\$ 100 milhões.

Fonte: O Estado de São Paulo

### **Braskem deve assumir toda área de resinas do Comperj**

Em meio às diversas indefinições ainda existentes acerca do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), um dos pontos mais importantes do projeto, parece já estar equacionado. A Braskem será a responsável pela construção da central petroquímica e das linhas de produção de resinas termoplásticas do polo, instalado em Itaboraí. De acordo com o presidente da companhia Carlos Fadigas, o cenário em análise neste momento prevê que a Braskem assumirá integralmente a tarefa: "o cracker de matéria-prima e a polimerização de resinas serão investimentos da Braskem, que é o veículo da Petrobras (para o setor petroquímico)".

A partir da central petroquímica serão fabricados insumos que abastecerão outras rotas de produção do complexo, como a de óxido de eteno e a de estireno. O valor do investimento previsto, assim como a capacidade de produção dessa rota petroquímica, permanecem em

análise interna entre a Petrobras, responsável pelo projeto, e suas parceiras. Mas, como o projeto terá escala mundial, a produção de resinas certamente irá superar 1 milhão de toneladas anuais. Em 2013, o projeto de engenharia definitivo estará concluído e a partir de então a participação efetiva da Braskem no Comperj será encaminhada para análise do Conselho de Administração da petroquímica - que tem quatro dos 11 representantes indicados pela própria Petrobras.

A desaceleração da economia brasileira e o efeito da apreciação do real na importação de produtos transformados levaram a Braskem a reduzir suas estimativas em relação à demanda doméstica por resinas em 2011. Carlos Fadigas afirmou que a petroquímica prevê que a expansão do consumo interno fique entre 6% e 7% em relação ao ano passado, ante estimativa anterior de 9% a 10%.

Fonte: Agência Estado.

### **PVC Sul reaproveita seus resíduos**

Com uma enorme diversidade de produtos, a PVC Sul trabalha, majoritariamente, para a indústria calçadista. Com uma história de 12 anos atuando no setor de compostos, tem apostado fortemente no mercado interno. Sempre pensando no futuro e com o intuito de inovar no mercado, a organização aposta na investigação contínua de novas soluções e produtos que vão ao encontro das necessidades dos clientes.

Garantindo o cumprimento da legislação ambiental, opera sem geração de resíduos ao meio ambiente. Como PVC é um material 100% reciclável, todos os resíduos gerados no processo de fabricação são reprocessados internamente. Além disso, a empresa promove campanhas internas de conscientização do uso racional de recursos naturais, como da água, por exemplo.

Fonte: jornal de Novo Hamburgo

## **Matérias Nacionais**

### **Brasil é campeão mundial em encargos trabalhistas**

*A posição do país é ainda pior. São 11 pontos percentuais superior à média dos 34 países estudados*

Confirmado: o Brasil é mesmo o campeão mundial dos encargos trabalhistas. Levantamento inédito da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), feito com base em dados compilados pelo Departamento de Estatística do Trabalho dos Estados Unidos (BLS, sigla em inglês de Bureau of Labor Statistics), mostra que os encargos já correspondem a praticamente um terço (32,4%) dos custos com mão de obra na indústria de transformação brasileira.

Trata-se do valor mais alto de toda a amostra, 11 pontos percentuais superior à média dos 34 países estudados pelo BLS (21,4%). Na Europa, por exemplo, o peso dos encargos no custo da mão de obra é de apenas 25%.

Quando comparado aos países em desenvolvimento, com os quais o Brasil compete comercialmente em escala mundial, a posição do País é ainda pior. Os encargos são 14,7% dos custos em Taiwan, 17% na Argentina e Coreia do Sul e 27% no México.

Apesar de o título brasileiro de campeão mundial já estar consolidado há um bom tempo no debate econômico, faltavam informações sobre a representatividade dos encargos trabalhistas no custo da mão de obra em um conjunto de países.

No Brasil, os encargos sobre a folha salarial são compostos principalmente pelas contribuições patronais à Previdência Social. No caso da indústria de transformação, a contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), sozinha, corresponde a 20% da folha de salários.

Há também a contribuição por Risco de Acidente de Trabalho, o Salário Educação e contribuições ao Incra, Sesi, Senai e Sebrae, que correspondem a até 8,8% da folha de salários.

Somando-se as contribuições do empregador ao FGTS, indenizações trabalhistas e outros benefícios, como o 13.º salário e o abono de férias, o total de encargos chegou a 32,4% dos gastos com pessoal da indústria em 2009, ano-base do estudo do BLS.

Para a Fiesp, a indústria brasileira enfrenta uma perda de competitividade que tem levado a um quadro de desindustrialização do País.

Fonte: O Estado de S. Paulo

### **Indústria do país perde de concorrentes**

A indústria brasileira tem apresentado o pior desempenho entre os grandes mercados emergentes. Segundo analistas, a forte valorização do real faz com que os bens fabricados no Brasil fiquem mais caros em relação ao que é produzido fora. Isso torna o setor industrial do país menos competitivo em relação a seus pares. Um indicador baseado em entrevistas feitas com executivos apontou uma tendência de contração do setor no país em junho. O chamado Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) tenta prever o comportamento da indústria com base em informações como nível de estoques, ritmo de novas encomendas e contratações.

Entre as 13 nações emergentes para o qual é calculado, o Brasil foi o único a registrar queda no mês passado, embora outros países tenham exibido tendência de desaceleração. Na média dos últimos 12 meses, o Brasil também teve expansão mais fraca que a de outras nações. Para Fabio Akira, economista-chefe do JP Morgan no Brasil, a fraqueza da indústria medida pelo PMI reflete, principalmente, o desempenho dos setores exportadores, mais afetados pelo câmbio valorizado.

O HSBC, em parceria com a consultoria Markit, calcula o Índice de Gerentes de Compras para um grupo de mercados emergentes (conhecido pela sigla EMI, em inglês). Dados de produção industrial confirmam a debilidade relativa do Brasil. Entre os dez emergentes que estão no G20 (grupo que reúne importantes economias), a produção industrial brasileira em maio só teve desempenho melhor que a da África do Sul. Registrou expansão em relação ao mesmo mês de 2010 de 2,7%, contra 13,3% da China, 5,6% da Índia, 4,1% da Rússia e 6,3% da Argentina.

Segundo o economista Claudio Frischtak, da InterB Consultoria, o real forte prejudica a indústria, mas aumenta o poder aquisitivo da população. Produtos importados estão mais baratos. No longo prazo, ele acredita que o câmbio valorizado -resultado em parte de juros altos que atraem capitais de fora- limita o crescimento. Economistas ressaltam que conter despesas públicas -que seguem em patamar elevado- seria o canal ideal para uma redução dos juros, contribuindo para a recuperação da competitividade.

O governo deve lançar, em agosto, medidas de estímulo à exportação de produtos manufaturados. Segundo especialistas, incentivos pontuais ajudam setores específicos. Mas não atacam a perda de competitividade do setor, também afetado pela alta carga tributária e excesso de burocracia.

Fonte: Folha de S. Paulo

### **Petrobras exclui a Venezuela do projeto da Refinaria em Pernambuco**

A Petrobras já reservou recursos para assumir a parcela da Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA) na refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. Embora o prazo final seja 15 de agosto para confirmar a participação do sócio venezuelano, a diretoria da estatal sabe que terá a responsabilidade de assumir sozinha o empreendimento de quase R\$ 15 bilhões.

O governo de Hugo Chávez manifestou disposição de permanecer no negócio, mas o recente questionamento dos valores é visto pela Petrobras como subterfúgio para uma saída honrosa do projeto. A saída da PDVSA levará a Petrobras a assumir a parcela de 40% originalmente destinada à estatal venezuelana. Em recente entrevista, Paulo Roberto Costa, diretor de Abastecimento da Petrolífera, informou que 35% do empreendimento já foram concluídos.

Até o momento, a Petrobras teria desembolsado R\$ 7 bilhões. Em agosto, no entanto, expira o financiamento contraído pela Petrobras para construir a refinaria. Por isso, seria necessário uma definição da PDVSA. A refinaria era um projeto de US\$ 4,5 bilhões, mas teve os custos majorados ao longo dos anos devido a inflação de equipamentos e matérias-primas. A última revisão oficial indicava US\$ 13,5 bilhões, mas fontes da estatal confirmam que o valor está em quase US\$ 15 bilhões.

Fonte: Brasil Econômico

### **Mercado projeta inflação e juros maiores para 2012**

As instituições financeiras elevaram a expectativa para inflação e para a taxa básica de juros em 2012, segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (25/7) pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,31%, mesma projeção verificada na semana passada. No entanto, para o próximo ano, as instituições elevaram a estimativa para o IPCA, a 5,28%, ante 5,20% na semana passada.

Já as projeções para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foram reduzidas para 5,75%, ante 5,81% há uma semana. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 foi cortada para 5,65%, ante 5,72% na semana anterior. Por sua vez, o mercado deixou inalterada a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011, a 12,75% ao final do ano, ante 12,50% há quatro semanas. Para o fim de 2012, os economistas consultados elevaram a projeção pela segunda semana consecutiva, a 12,75% ao ano, contra 12,63% na semana passada.

As instituições consultadas pelo BC mantiveram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. As projeções apontam para uma expansão de 3,94%. Há quatro semanas, a previsão era de 3,95%. Para 2012, a estimativa foi mantida em 4%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio ficou inalterada em R\$ 1,60 ao fim deste ano. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,65, ante estimativa de R\$ 1,69 há uma semana.

Fonte: Brasil Econômico

### **Comércio mundial cresceu 2,3% em maio e produção industrial, 0,8%**

O comércio mundial cresceu 2,3% em maio em relação a abril, quando as exportações e importações tinham declinado 2,2% na comparação com o mês anterior. A produção industrial, por sua vez, subiu 0,8%, após a queda de 0,2% em abril. Os dados do Centro para Análises Econômicas, da Holanda, que a Organização Mundial do Comércio (OMC) utiliza, mostram que as exportações dos emergentes declinaram em maio, com exceção justamente da América Latina.

As vendas da região cresceram 3,7%, acima dos países desenvolvidos, com 2,4%, em volume. Por sua vez, os emergentes continuam sendo grandes compradores. Suas importações cresceram 4,4% em maio, comparado a 3,3% no lado dos desenvolvidos. Dados preliminares apontam ligeira recuperação da produção industrial globalmente em maio. Mas isso se explica sobretudo pela retomada da produção no Japão.

Fonte: Valor Econômico

## Matérias Internacionais

### Grupo francês adquire indústria de embalagens Mappel

De olho no futuro de sua indústria, a empresária Marion Appel, 59 anos, que comanda a fabricante de embalagens para cosméticos Mappel (que usa plásticos em seu processo produtivo), de São Bernardo, desde os 18 anos, fechou há poucos dias acordo de venda de sua empresa para a gigante francesa Ileos. Para a companhia europeia, o negócio (os valores não foram revelados) reforça sua presença em mercados emergentes, de grande crescimento, como o Brasil, e colabora na estratégia de se consolidar na liderança mundial em fabricação de amostras de produtos de beleza.

Com 14 fábricas espalhados por países da Europa, pelos Estados Unidos e pela China, e faturamento de 275 milhões de euros em 2010 (R\$ 613 milhões, pela cotação do euro de sexta-feira), o grupo francês ganhará impulso. Isso porque a empresa brasileira apresentou receita de R\$ 50 milhões no ano passado e projeta saltar para R\$ 65 milhões neste ano.

Por sua vez, para Marion, além de se aliar a uma companhia com presença global, a venda vai possibilitar profissionalizar mais a gestão e ainda assegurar a continuidade das atividades da Mappel. "Meus filhos foram para outros ramos e eu, com 59 anos, tenho de pensar no futuro", afirma. Ela conta que já conhecia a Ileos há algum tempo e, em meados do ano passado, iniciou conversas para se unir ao grupo francês, que deve fazer transferência de tecnologia para a empresa do Grande ABC. "Em 1º de setembro, estaremos indo pra lá (para a França) para absorver a técnica deles", afirma a empresária.

Marion acrescenta que os investimentos não devem parar. A companhia, que atua com envases de amostras para grandes clientes (por exemplo, Unilever, Colgate, Avon, Natura e outras), abriu em 2009 fábrica em Diadema para a produção de cosméticos para outras indústrias do ramo, sempre mantendo o foco na terceirização, sem ter marcas próprias. E neste ano, investe em torno de R\$ 5 milhões na compra de maquinários para ampliar sua capacidade fabril. Atualmente, a Mappel produz, em média, 30 milhões de sachês por mês em São Bernardo e outros 3 milhões de frascos mensais na outra unidade, na região.

Fonte: Diário do Grande ABC

## Agenda

**Curso de qualificação para profissionais da indústria do plástico no ES**

O Sindicato da Indústria de Materiais Plásticos, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-ES) e o Serviço Social da Indústria (Sesi), promoverá, em julho, mais duas turmas do curso de Alimentador de Produção, destinado a profissionais das empresas associadas dos municípios da Serra e de Vila Velha. As capacitações fazem parte do Programa Capixaba de Desenvolvimento do Setor de Transformação do Plástico (Proplástico) e serão realizadas no Sesi de Araçás, em Vila Velha, e no Senai-Civit, na Serra, com turmas de 20 a 30 alunos cada. Com uma carga horária de 160 horas e duração de dois meses, o curso tem o objetivo de aprimorar os conhecimentos de funcionários recém contratados e melhorar o desempenho de quem exerce a função de Auxiliar de Produção. As empresas interessadas em inscreverem seus funcionários devem entrar em contato com o sindicato pelo e-mail: [sindiembalagens@sindiembalagens.com.br](mailto:sindiembalagens@sindiembalagens.com.br)

### **Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição**

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul – RS. Organizada e realizada pelo Simplás – Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail [plastech@plastechbrasil.com.br](mailto:plastech@plastechbrasil.com.br).

### **Embala Nordeste**

A Embala Nordeste 2011 - VI Feira Internacional de Embalagens e Processos será realizada entre os dias 23 e 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, PE. Trata-se de uma feira técnica dirigida aos setores usuários de embalagens e processos dos mercados Norte e Nordeste. O encontro reúne todos os segmentos que integram a cadeia produtiva de embalagens, incluindo fornecedores para as indústrias do plástico, papel, flexografia e reciclagem, entre outras. Acontece em paralelo com a Alimentécnica Nordeste 2011. Informações no [www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/](http://www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/)

### **Promoção do Plástico**

A Greenfield, em parceria com a ABIPLAST, ABIEF e AFIPOL promovem o plástico e suas virtudes, em um espaço de 168 m<sup>2</sup> no evento Embala Nordeste, que acontecerá entre os dias 23 e 26 de agosto. As vagas são limitadas. Para obter informações, acesse: <http://www.greenfield-brm.com/impacto/2011/18/impacto.html>

### **Abiquim abre inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia**

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia, instituído pela Abiquim. O objetivo do prêmio é promover a pesquisa e a inovação na área Química. Há três categorias de premiação: Empresa, Empresa Nascente e Pesquisador. Os trabalhos poderão ser enviados para a Abiquim até o dia 28 de outubro. O nome Kurt Politzer, adotado a partir deste ano, é uma homenagem ao doutor e professor em Química que colaborou por cerca de 30 anos com a Abiquim. Politzer integrou o Conselho Diretor da entidade e coordenou a Comissão de Tecnologia, criando em 2001 o Prêmio Abiquim de Tecnologia. Os vencedores serão anunciados no 16º Encontro Anual da Indústria Química, em dezembro. A Comissão Julgadora

será constituída por profissionais do cenário da Química no País e por membros da Comissão de Tecnologia da entidade. As informações para as inscrições podem ser obtidas no endereço: [www.abiquim.org.br/premiotecnologia](http://www.abiquim.org.br/premiotecnologia).



WBC COMUNICAÇÃO  
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91667616 - 41 91326135  
E-mail: [wbc@sulbbs.com.br](mailto:wbc@sulbbs.com.br)